

Construindo o SUS: Educação em saúde para adolescentes em uma escola de Porto Alegre

Autores Margaret Ivanir Schneider, Arlete Meri Damian dos Santos
Instituição 1. SSC/GHC, Serviço de Saúde Comunitaria/Grupo Hospitalar
Conceição, Rua Francisco Trein 596, Porto Alegre

Resumo:

Caracterização do problema: A adolescência é um período, ou estágio evolutivo, da vida do ser humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas e psicológicas. Dentre as alterações biológicas há a transformação de uma criança em um adulto na aparência física e capacidade reprodutiva. O crescimento cerebral e da camada de mielina em torno dos axônios da célula nervosa desenvolvem o pensamento operatório formal. Estas transformações levam a tarefas que devem ser conquistadas, dentre elas estão o estabelecimento de uma identidade dentro de seu ambiente social, preparação para a profissão e casamento, aquisição de valores e de um sistema ético para nortear sua vida.

Diversos fatores podem combinar-se e levar a respostas desadaptadas, dentre eles estão: situação sócio econômica, grau de instrução, sexo, existência ou não de auto-estima, autonomia, adaptação social, grau de vulnerabilidade, capacidade de lidar com sua impulsividade, etc.

As tarefas evolutivas da adolescência ameaçam as defesas do indivíduo, mas as habilidades de enfrentamento anteriormente conquistadas, unidas ao apoio de uma rede social firme podem levar a uma adaptação saudável.

Os profissionais que fazem parte de uma Unidade básica de saúde podem fazer parte desta rede social de apoio aos adolescentes, auxiliando no desenvolvimento de adultos bem adaptados. Porém esta faixa etária frequenta pouco as unidades básicas de saúde, cabe então aos seus profissionais ir ao seu encontro.

A Unidade Básica de Saúde SESC localiza-se na Vila Jardim, zona leste

de Porto Alegre, sendo uma das doze unidades de saúde pertencentes ao Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Presta atendimento em atenção primária à saúde a seis mil moradores da Zona Leste de Porto Alegre. Atende seus moradores norteada pelos princípios da Atenção primária à saúde (acesso, integralidade das ações, longitudinalidade e coordenação das ações), mas tem como ponto forte a gestão participativa e a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos.

Na prática diária dos seus profissionais existe uma busca constante pela intersetorialidade pois escola e Unidade básica desenvolvendo atividades de educação em saúde em conjunto podem auxiliar os adolescentes nesta etapa tão conturbada levando-os a um funcionamento adulto integrado.

Descrição da experiência: A Escola Estadual Marechal Mallet, fica na área de atuação da Unidade de Saúde SESC/SSC/GHC. Ambas servem à uma comunidade carente, caracterizada por intenso tráfico de drogas e elevada taxa de gravidez na adolescência. A escola atende alunos da pré escola a oitava série, distribuídos pelos turnos da manhã (quinta, sexta sétima e oitava série) e a tarde as séries iniciais.

A repetência e a evasão escolar fazem parte desta dura realidade, o que faz com que encontremos adolescentes de até 17 anos na sétima e oitava série, sendo que alguns já são pais.

No ano 2000 a Unidade de saúde, através de sua Agente Comunitária de Saúde estabeleceu um vínculo com a diretoria da escola e iniciamos o trabalho. No primeiro momento os professores relataram que os pré adolescentes e adolescentes estavam quase que exclusivamente voltados para as questões sexuais, muitos dos quais teriam atividades sexuais na hora do intervalo na própria escola. Existia também uma inabilidade por parte dos professores para tratar sobre o assunto.

Durante um semestre foram realizados oficinas de sexualidade e palestras com os professores da escola, para instrumentalizá-los nas questões relativas aquelas faixas etárias, naquele contexto social.

Após iniciamos o trabalho com os adolescentes: Em um primeiro momento usamos a estratégia dos “multiplicadores”. Fazíamos uma oficina com algum tema que abordasse sexualidade e após perguntávamos se alguém queria ser multiplicador, estes recebiam um crachá e se reuniam com os profissionais da UBS duas vezes por semana. O seu papel era fazer um link entre os colegas mais retraídos e a UBS.

Esta estratégia foi um sucesso, pois o tema sexualidade deixou de ser um tabu e passou a permear com mais naturalidade o ambiente escolar. Houveram várias situações nas quais os “multiplicadores” chegavam a UBS acompanhados de colegas para solicitar “pílulas do dia seguinte”, camisinhas e/ou solicitar consultas para supostas doenças sexualmente transmissíveis.

Após este namoro e conhecimento mutuo as oficinas se transformaram em uma atividade permanente. Elas são dinâmicas e tem a participação ativa dos alunos e professores. Nelas são apresentados filmes, músicas, dramatização/teatro e contação de histórias. Existe também a “caixinha de segredos”, para que os adolescentes depositem suas dúvidas. Estas atividades são realizadas por toda a equipe, mas a agente de saúde está sempre presente e além de representar um vínculo escola/Unidade de Saúde, serve de referência para os adolescentes, sendo procurada em “situações de emergência”.

Efeitos alcançados: Parceria entre escola e UBS: A UBS realiza oficinas na escola abordando temas relacionados ao autoconhecimento corporal, sexualidade, drogas, noções de higiene, saúde bucal, cidadania, mercado de trabalho, relacionamentos; e a escola participa das atividades promovidas pela UBS (coral canta nas festividades, ponto de cultura tem a participação da direção da escola). O reconhecimento da atividade pelos professores e adesão satisfatória dos alunos, representada pela redução significativa do índice de gravidez na adolescência. Outro aspecto desenvolvido no projeto é a intersetorialidade, em que o setor saúde (U.S.SESC) estabelece uma parceria com o setor educação (E.E.M.M.), consolidando a co-responsabilização pela formação desses jovens, além de apoiar os professores a serem multiplicadores dos temas abordados. Longitudinalidade, e transdisciplinaridade

são trabalhados, pois as oficinas são realizadas com a participação de educadores, agentes comunitários de saúde, auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, odontólogos, psicólogos, técnicos de higiene bucal e acadêmicos, ao longo do ano e o aprendizado dos adolescentes é acompanhado. Mas o mais importante é o vínculo, escola/adolescentes/unidade de saúde, estabelecido, pois todos os implicados sabem que podem contar um com o outro.

Palavras-chaves: educação em saúde, intersetorialidade, transdisciplinar